

LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA: trocas de saberes e formação crítico-reflexiva

Fábio Júlio de Paula BORGES ¹, Rúbia Garcia DE PAULA ², Alessandra Carlos Costa GRANGEIRO ³

Resumo: As relações político-econômicas, religiosas e culturais entre diferentes povos se intensificaram desde as grandes navegações, no século XVI, até a atualidade. Podemos apreender, através do ensino e do estudo da História e da Literatura, as causas e os impactos dessas relações. Tendo em vista esse papel histórico-literário na compreensão dos fatos humanos em um determinado tempo e espaço, este trabalho tem como objetivo mostrar o desenvolvimento de atividades de pesquisa/extensão na Escola Municipal Visão do Futuro – Professora Iracema Netto José, na cidade de Itauçu-Go, e como elas têm contribuído na/para a formação crítico-reflexiva dos alunos. O aporte literário utilizado consubstancia-se em um romance histórico e um documentário - que narram, também, através de memórias, a história de Itauçu, entre 1911 e 1950 -, uma peça teatral, poemas que remetem a um caminho histórico individual e coletivo, além de oficinas criativas. Isso fortalece as trocas de saberes entre a Universidade e a comunidade envolvida, e a construção do conhecimento científico. Todos esses recursos literário-pedagógicos são criações artísticas que resultaram de projetos de pesquisa e de extensão, produzidas pelo acadêmico Fábio Júlio de Paula Borges. Utiliza-se como base teórica *A Memória Coletiva*, de Halbwachs, e *O ensino da literatura e da história: uma religião dos saberes*, de Grangeiro.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Pesquisa. Itauçu.

¹Acadêmico do curso de Letras - Língua Portuguesa/ Língua Inglesa e suas respectivas literaturas da Universidade Estadual de Goiás, Campus Inhumas. O projeto do discente, História e Literatura: uma religião dos saberes para a reconstrução da história de Itauçu, foi contemplado pelo Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás 2016, SEDUCE e Governo de Goiás e tem como objetivo reconstruir a história de Itauçu através de um Romance Histórico e um Documentário. Membro do Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa/GEPELLP - CNPq. E-mail: depaulafabio@outlook.com.

²Discente de pós-graduação *lato sensu* em Docência Universitária na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, onde cursa o 2º período de Letras e desenvolve o subprojeto de extensão, coordenado pela profa. Dra. Alessandra Carlos Costa Grangeiro, “Saraneando o que há de bom: a produção poético-literária em Itauçu-Go”. Bacharela em Direito pela Universidade Federal de Goiás. Membro do Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa/GEPELLP – CNPq. Membro do Movimento Casa da Ponte de Itauçu e da Comissão Itauçuense de Folclore. E-mail: rubia.rgp@gmail.com.

³Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Goiás. Professora do Programa de Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade, na Universidade Estadual de Goiás. Membro do Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa/GEPELLP - CNPq. E-mail: alessandraccosta@gmail.com.

Introdução

O mundo contemporâneo apresenta embates cada vez mais complexos, vivenciamos disputas sociopolíticas, ideológicas, conflitos religiosos, embates culturais etc. Nesse sentido, indaga-se, “Qual o papel da educação na mediação desses embates?”, e principalmente, “Qual o papel do ensino da Literatura e da História dentro desse contexto?”. Tendo em vista esses problemas e essas indagações, serão traçadas neste artigo, reflexões acerca do papel do escritor e do historiador como registradores de fatos e costumes de uma determinada época; algumas ações reais do ensino de Literatura Brasileira; e o papel do professor na/para a solução/mediação desses embates, tendo como espaço o projeto de extensão. Cabe ressaltar que essas ações estão sendo desenvolvidas em um contexto local, a fim de levar o aluno a perceber que esses desafios do mundo contemporâneo não se concentram apenas em uma atmosfera longínqua e exterior, mas que ele próprio é participante dessa sociedade plural e cheia de conflitos.

Tendo em vista esse papel histórico-literário na compreensão dos fatos humanos, este trabalho também tem como objetivo mostrar o desenvolvimento de atividades de pesquisa/extensão na Escola Municipal Visão do Futuro – Professora Iracema Netto José, na cidade de Itauçu-Go, e como elas têm contribuído na/para a formação crítico-reflexiva dos alunos. O aporte pedagógico utilizado consubstancia-se em um romance histórico e um documentário - que narram, também, através de memórias, a história de Itauçu, entre 1911 e 1950 -, uma peça teatral, dois poemas previamente selecionados que remetem a um caminho histórico individual e coletivo, além de oficinas criativas. Isso fortalece as trocas de saberes entre a Universidade e a comunidade envolvida e a construção do conhecimento científico.

Todos esses recursos textuais utilizados são criações literárias que resultaram de projetos de pesquisa e de extensão, produzidas pelo acadêmico Fábio Júlio de Paula Borges. Utilizamos como base teórica *A Memória Coletiva*, de Halbwachs e *O ensino da literatura e da história: uma religião dos saberes*, de Grangeiro.

O escritor e o historiador: traçando um panorama sócio-histórico

Estabelecamos, a priori, um diálogo entre a literatura e a história - na Antiguidade e na Era das Navegações -, isso, é claro, dentro de um determinado tempo, espaço e contexto, considerando o papel dos escritores nesses períodos, assim como a importância dessas relações para o atual ensino histórico-literário. De acordo com Bastos (2007, p. 9),

[...] as relações entre a literatura e história datam do início da própria literatura ocidental. De fato, na epopeia homérica – a *Ilíada* e a *Odisséia* -, a matéria narrada combinava uma substância mítica, que carregava consigo o dado maravilhoso, e tinha, para os antigos o valor de história e o investimento literário da poesia.

Pelo excerto acima, depreende-se que o escritor Homero desempenhou um importante papel ao registrar, através de poemas, o contexto histórico da Guerra de Tróia.

Da mesma forma, podemos observar a Era das Navegações, em que o escritor Pêro Vaz de Caminha relatou, por meio de crônicas, as características da nova terra descoberta ao monarca português, D. Manuel I. De acordo com Moisés (2001, p. 29), o principal objetivo de Caminha era:

[...] dar uma “informação da terra”. Desse modo, teve de ater-se às funções de fiel cronista de tudo quanto os seus compatriotas experimentavam no contacto com a terra nova. “Mas o escritor, que ele é, alvorece na pele do escrivão. Seus raros dotes de narrador, sua profunda intuição humana não conseguem libertar-se dos vincos profissionais e limitações do ofício”. Tais dotes de narrador, abafados pelo desejo de relatar com exatidão e objetividade os acontecimentos, revelam-se pela naturalidade, fluência e certa ironia maliciosa, fruto do deslumbramento em face da terra recém-descoberta [...]

Atualmente, só conseguimos ter acesso a essas informações histórico-literárias, por causa do trabalho de historiadores e/ou escritores, como foi o caso de Homero e Caminha. De acordo com Bastos (2017, p. 9):

A consideração feita por Aristóteles na sua *Poética* de que tanto o poeta quanto o historiador eram narradores, diferenciando-se um do outro na natureza do fato contado [...] foi o ponto de partida para um tipo de comparação que se faz até hoje entre o poeta e o historiador.

Levando em consideração o papel de Caminha ao escrever a *Carta do Descobrimento*, compreendemos que, após as “descobertas”, o contato com um novo povo, uma nova raça, uma nova cultura, provocou uma intensa modificação no espaço brasileiro, dentre elas podemos destacar a miscigenação entre portugueses e índios, a implantação de uma nova religião - o catolicismo -, e a inserção de uma economia exploratória das riquezas brasileiras. Conforme Grangeiro, (2016, p. 9):

[...] o ensino de literatura no ensino superior deve possibilitar aos alunos verem-se como cidadãos planetários, visto que o desenvolvimento da história humana, desde as grandes navegações, no século XVI, promoveu o encurtamento das distâncias e promoveu uma interação maior entre povos diferentes, com culturas diferentes que precisam conviver harmoniosamente para que o planeta e as relações humanas sejam sustentáveis.

Nesse encurtamento de distâncias, a interação entre povos com culturas diferentes, provocou e tem provocado embates, tanto no passado, quanto no mundo contemporâneo. Percebe-se isso através dos atuais discursos de resistências, pautados em uma historicidade, sejam eles discursos religiosos, políticos, culturais etc. É nesse sentido, também, que Grangeiro (2016, p. 2) afirma:

Para que a educação dê conta dos desafios da contemporaneidade, é preciso que o conhecimento não desconsidere o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. Visto por esse prisma, é preciso que haja uma religação dos saberes. Assim, o ensino deve contribuir para que o estudante perceba o enraizamento da sua história e da sua cultura e, ao mesmo tempo, que sua própria história está ligada à história de outros povos.

Posteriormente a tais considerações, dentro dessa perspectiva de religação da literatura e da história face ao ensino, voltemos para o micro: a cidade de Itauçu, Estado de Goiás, onde o projeto de extensão *História e Literatura em Itauçu: uma religação de saberes*, coordenado pela professora Alessandra Carlos Costa Grangeiro, está sendo desenvolvido.

Itauçu localiza-se às margens da Go 070, entre a velha capital, Cidade de Goiás, e a nova capital, Goiânia. Foi rota dos bandeirantes durante a ocupação do Brasil central e, sobretudo, na busca pelo ouro da Serra Dourada. Emancipou-se politicamente de Itaberaí pela Lei nº 175/48, e a população estimada abrange 9.019 pessoas (IBGE, 2017). Embora não possua Academia de Letras, há uma evidente explosão poético-literária na cidade, pois, nos últimos anos, a *internet* uniu e reuniu artistas locais, dentre eles, poetas, declamadores, cronistas, contistas e romancistas, em saraus e movimentos culturais em prol do resgate das origens, e. g. o *Movimento Casa da Ponte* e o *Sarau Casa da Ponte* (DE PAULA e GRANGEIRO, 2017), o que tem alavancado o eco das produções literárias itauçuenses.

Nesse *locus* de atuação, a extensão contempla dois subprojetos: *História e Literatura: uma religação dos saberes para a reconstrução da história de Itauçu*, do acadêmico Fábio Júlio de Paula Borges, e *Saraneando o que há o que há de bom: a produção poético-literária em Itauçu*, da acadêmica Rúbia Garcia de Paula. O primeiro, tem como principal fundamento a reconstrução histórico-literária de Itauçu pelo próprio saber-fazer do extensionista escritor. O segundo, propõe tal reconstrução através da difusão na comunidade dos escritores locais e as respectivas criações poético-literárias, sobretudo, por meio de declamações e performances, visando à feitura de novos saraus.

A certa altura, essas duas vertentes se intersectaram, unindo-se para trabalharem a história através da produção literária do acadêmico Fábio Júlio de Paula Borges, mostrando ao público-alvo – alunos do 5º ano –, que a história de Itauçu (re)liga-se à de outros povos.

A pesquisa para a elaboração do aporte pedagógico e das oficinas

Para a elaboração das oficinas do subprojeto de extensão, *História e Literatura: uma religação dos saberes para a reconstrução da história de Itauçu*, foi utilizado um material pedagógico, resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido pelo acadêmico e escritor Fábio Júlio de Paula Borges. Esse material conta com um romance histórico, intitulado *Quando o Céu Cai*, e um documentário *Retrato e Ficção: Reconstruindo a História de Itauçu*. A partir dos quais foi criada uma peça teatral, *As Primícias da Pedra*. A acadêmica Rúbia Garcia de Paula selecionou, ao subprojeto *Saraneando o que há de bom: a produção poético-literária em Itauçu*, a biografia do escritor e dois poemas: *Manhã* e *Hino à Pedra*.

O romance histórico trabalhado nas oficinas teve como objetivo reconstruir a história de Itauçu, de 1911 até 1950. Essa criação pautou-se nas considerações já abordadas aqui, acerca da relação entre história e literatura, do papel do escritor nesse processo, dos embates sociopolíticos, econômicos e culturais referentes ao período da reconstrução, e os diálogos que eles estabeleceram dentro de uma esfera local, Itauçu, e mundial. Verifica-se, por exemplo, tal fato, ao ser estabelecido dentro do romance o paralelo com o *Crack* da Bolsa de Valores de 1929, em contrapartida à falência do personagem histórico, Coronel Ernesto Magalhães, - mineiro, vindo de Araguari para Itauçu em 1911-, que perde a lavoura, tanto por causa da crise que atingiu o Brasil, quanto por fatores climáticos, uma geada. Cabe ressaltar que o romance aproveitou-se, também, de memórias e depoimentos de moradores da cidade de Itauçu, que contribuíram de certa forma para a formação da cidade.

O romance histórico é de extrema importância no ensino, pois ele dá conta de todos os aspectos discutidos até aqui, sobre a relação histórico-literária, ficção e realidade, contextos locais e globais. De acordo com Grangeiro (2016, p. 8-9):

O estudo da literatura de forma contextualizada e relacionada à história nos permite ver “os indivíduos em sua singularidade e subjetividade, sua inserção social e histórica, suas paixões, amores, ódios, ambições e ciúmes” (MORIN, 2013, p. 19). Isso significa que podemos ter uma consciência maior da realidade das experiências humanas, bem como de sua complexidade.

O documentário foi criado, partindo-se desses pressupostos teóricos, defendidos, tanto pelo historiador Hobsbawm, quanto pelo sociólogo Halbwachs e que englobam a memória e o seu valor na/para a preservação da história. Ele contém depoimentos de um historiador local, e de sua esposa, no que diz respeito à história de Itauçu. De acordo com Hobsbawm (1994, p. 253) “A maioria dos seres humanos atua como os historiadores: só em retrocesso reconhece a natureza de sua experiência.”. Já de acordo com Halbwachs (2006, p. 99), “Se, por memória histórica, entendemos a sequência de eventos cuja lembrança a história conserva, não será ela, não serão seus contextos que representam o essencial disso que chamamos de memória coletiva?”. Ainda de acordo com Halbwachs (2006, p. 29) “Recorremos a testemunhos para reforçar ou enfraquecer e, também, para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já temos alguma informação, embora muitas circunstâncias a ele relativas permaneçam obscuras para nós.”.

A peça teatral foi elaborada com base no romance histórico e no documentário. A diferença é que ela estabelece uma ponte entre o passado e o presente. Nesse caso, os personagens, uma professora e seus alunos da mesma instituição onde está sendo desenvolvida a ação extensionista, se deparam no desenvolvimento da peça com alguns dos personagens históricos da cidade. Para a intermediação da pesquisa, a professora retratada na peça recorre ao historiador, o mesmo que depôs no documentário, que, nesse contexto, desempenha um papel importante, pois ele é um guardião da memória-histórica. Os alunos são instigados à investigação acerca, também, da restauração e fundação do Museu da Memória Casa da Ponte de Itauçu/Go, local onde serão abrigadas a história, a memória e a cultura do povo de Itauçu.

O poema *Hino à Pedra* perpassa todos os elementos de formação do município, e. g.: étnicos, geográficos, históricos, culturais, econômicos, políticos, legais, religiosos enfim, traça a linha de desenvolvimento temporal de Itauçu, ao mesmo tempo em que repisa a história mundial e exalta a força e sabedoria do próprio povo. Assim, em tais versos foi possível aguçar no alunado variáveis faces do conhecimento e, principalmente, o amor pela terra e a preservação do patrimônio histórico-cultural. Enquanto isso, o poema *Manhã* atíça as memórias mais recônditas dos alunos, retomando, muitas vezes, às figuras dos tios e avós, nos fazeres e afazeres diários do campo, ressaltando o linguajar característico e a descrição das figuras típicas, pelas quais é possível traçar paralelos com a cultura popular e os primeiros habitantes do povoado que deu origem à cidade.

Ação extensionista, pesquisa e ensino: trocas de saberes e formação crítico-reflexiva

Segundo Tardif (2000, p. 19) “em uma prática, aprender é fazer e conhecer fazendo”. Assim, os acadêmicos das licenciaturas, no saber-fazer do trabalho de extensão, não podem encarar as ações apenas como espaços para atividades meramente lúdicas. É necessário termos a consciência de que, na comunidade, estamos transmitindo e adquirindo conhecimentos através das oficinas, além de estarmos contribuindo com a formação reflexiva dos cidadãos acerca da realidade na qual estão inseridos.

Por conseguinte, a responsabilidade de adaptação de todo o material conforme a capacidade cognitiva do público-alvo foi essencial nesse projeto, pois viabilizou o ensino e o próprio desenvolvimento das metas traçadas, a fim de atingir os resultados pretendidos. Isto porque os alunos envolvidos na ação extensionista, uma média de 20, possuem a faixa etária que varia entre 10 a 12 anos de idade.

Os subprojetos foram desenvolvidos paralela e conjuntamente, respeitadas as propostas iniciais de cada discente. Assim, tecemos com os fios literários do aporte pedagógico pré-elaborado a trama histórica de Itauçu, mesclando, ora poema, ora trabalho cênico, ora prosa, ora declamação, ora memórias a fim de afastar a monotonia e envolver os alunos, sempre fazendo ligações com a realidade exterior.

Durante os ensaios da peça teatral foram discutidas as noções estruturais do texto dramático, tais como as falas, as rubricas etc., exploramos as expressões corporais correspondentes aos personagens interpretados, levamos fotografias antigas dos personagens históricos, para ser criado o figurino e o cenário. Dessa forma, os alunos mergulharam na história da cidade, reconstruindo-a segundo a voz de cada *persona* interpretada, o que içou o interesse pela história da cidade e das personalidades, muitas vezes pitorescas, que a compõe.

Nas oficinas literárias foram trabalhados trechos do romance, explorando o espaço, a história, as vestimentas, os processos migratórios de mineiros, paulistas, baianos que vieram para Itauçu no passado, as mudanças que a cidade passou no decorrer do tempo e qual a importância disso no mundo contemporâneo, tendo em vista a conscientização sobre pluralidade étnico-cultural, sociopolítica, religiosa e a convivência em harmonia com essas diversidades.

O documentário foi apresentado em forma de um cine pipoca, eles puderam apreender um pouco mais sobre a história de Itauçu, através de memórias. Sobre isso Bosi (2015, p. 73) nos explica:

VI SIMPÓSIO DE PRÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS – VI SIMPEL

Multimodalidades no ensino de línguas: mediação pedagógica para a aprendizagem plural

A criança recebe do passado não só os dados da história escrita; mergulha suas raízes na história vivida, ou melhor, sobrevivida, das pessoas de idade que tomaram parte na sua socialização. Sem estas haveria apenas uma competência abstrata para lidar com os dados do passado, mas não a memória.

Através do poema *Manhã* esmiuçamos o gênero literário “poesia” e a biografia do poeta Fábio Júlio de Paula Borges. De forma descontraída, discutimos o vocabulário, a versificação, as figuras de linguagem, a língua padrão, a oralidade e a linguagem popular. Igualmente, foi feita uma viagem pela história de cada aluno, através das memórias que cada qual carrega dos familiares etc; além do retorno à história da cidade, dando ênfase ao café e ao coronel Ernesto Magalhães – produtor de café narrado na peça. Do mesmo modo, foi distribuída uma atividade impressa: *O que é poesia para você?, O que você sentiu ao ler o poema Manhã, do escritor F. J. Borges?, Você já conhecia esse escritor? Conte-nos*. Ao final, a grata surpresa: o surgimento de um poema pelas mãos de uma aluna.

De posse do poema *Hino à Pedra*, trabalhamos, primeiramente, o vocabulário e a leitura com as devidas entonações características do verso. Posteriormente, levantamos as alusões culturais e folclóricas e toda a história da cidade contida nas oito estrofes. Mirando os sobrenomes citados no poema, fizemos um momento de “prosa” para reconstruir a história de cada aluno. Indagações como *Quando e como seus familiares aqui chegaram?, Por que vieram?, Quem veio primeiro?, De que forma ajudaram/ajudam a construir a nossa história?* alavancaram a curiosidade, que culminou numa atividade impressa, para pesquisa escrita no seio familiar. Noutra fase, após decorarem trechos do poema, treinamos a oratória e as possibilidades gestuais no ato de declamar, pois a declamação encerra a peça teatral.

Ressaltamos que as atividades não seguiram a ordem aqui exposta, porquanto se alternaram, como as memórias, em um processo dinâmico de religação dos saberes poético-literários para a reconstrução da história de Itauçu.

Considerações finais

Leciona Eagleton (2006, p. 10): “A literatura pode ser tanto uma questão daquilo que as pessoas fazem com a escrita como daquilo que a escrita faz com as pessoas.” Assim, respeitando a pluralidade, conforme o espaço que o aluno ocupa na escola, na família e na sociedade, nossa ação religou de forma literário-reflexiva os saberes histórico-culturais da cidade de Itauçu ao globo terrestre, utilizando, eminentemente, a literatura local: romance histórico, documentário, peça teatral e poemas, todos compostos por um dos extensionistas.

VI SIMPÓSIO DE PRÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS – VI SIMPEL
Multimodalidades no ensino de línguas: mediação pedagógica para a aprendizagem plural

Constatado o excelente desempenho dos alunos, à medida que a História e a Literatura os faziam tecer a própria identidade, cumprimos as nossas propostas na órbita acadêmica e da extensão - coordenada pela profa. Alessandra Grangeiro, com o apoio da diretora Cláudia Gabriel, e da professora Elisângela A. F. Costa, ambas da escola onde o projeto se desenvolveu.

Porquanto discentes compromissados com a memória de nosso povo, encerramos “saranenado” a história “reconstruída” no poema *Hino à Pedra*, de Fábio Júlio de Paula Borges (F. J. Borges):

1-Firmada estás sobre ti:
Pedra Grande!
És teu próprio alicerce.
Sobre tua rocha estão entrelaçadas,
Lapidadas e Esculpidas,
Por memórias de teu povo,
As gravuras de tua História.
2-Esta Pedra de que te falo,
Foi levantada com bravura!
Desbravada e Eleita,
Pelo Sangue e por Suor.
Coroadada agora, por singelos versos,
Que tecidos na voz do poeta,
Permeiam por entre as ruas da cidade.
Contemplando assim, os que vivem, e também
Os que são lembrados In Memoriam.
3-Tu és forte! Resistente!
Desde o teu princípio:
Catingueiro,
Entremeio o Cruzeiro,
Emancipado Itauçu.
Das Bandeiras até a Moderna Civilização,
Perpétua serás tua Coragem,
Frente à futura geração,
Que recordarás com orgulho
De todos os teus feitos.
4-Ah! Minha Pedra querida,
Já posso ver cenas do passado,
O capim verdinho para alimentar o gado,
A sombra fresca para o leite dos Tropeiros,
O cheiro das flores dos cafezais,
Os poucos ranchos do Catingueiro.
5-No lombo de mulas, caminhões ou chalanas,
Diversas famílias chegando:
De São Paulo, Bahia e Minas Gerais...
Esta Pedra heterogênea,
De tantas raízes formada:
São Linos, Cunhas e Pereiras,
São Garcias, Rebouças e Caianas,
São Almeidas, Mendes e Saddi,
São Neto, Fagundes, Paula e Carvalhaes.
São tantas e tantas outras,
Que desbravaram o interior de Goiás.
Todas, pequenas estrelas,

VI SIMPÓSIO DE PRÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS – VI SIMPEL
Multimodalidades no ensino de línguas: mediação pedagógica para a aprendizagem plural

Que no vasto céu estrelado
Formaram a constelação do Cruzeiro.
6-Do pequeno povo que se forma,
Já posso ouvir o som que ali toca:
Tangos e Boleros,
É a banda Jazz 3 de Maio.
Já posso ver
O circo de toureiros,
As diversas fantasias
Do animado Bloco Carnavalesco,
O Grito e o apito da Folia de Reis.
7-Fiéis dobram os vossos joelhos,
À padroeira Nossa Senhora D'Abadia.
Os congadeiros com vestes brancas,
Caminham nas ruas, comemorando
Com tambores e reco- reco,
A Libertação dos escravos.
Nas costas carregam a princesa Isabel
"A Abolicionista".
A rapaziada correndo atrás da bola,
O meião branco até o joelho
"É Gol!" – vibra a plateia.
Estirado no chão cai o goleiro.
É, Itauçu Esporte Clube...
Não foi dessa vez!
No palanque o discurso político,
A declaração dos prefeitos,
Ao lado, candidatos a vereadores,
Com propostas em folhetos.
8-Esta pedra é patrimônio,
Fina joia e preciosa,
Estará bem cuidada,
Preservada em um baú de tesouros,
Junto com as lembranças de teu povo.
Na sua eterna Casa da Ponte.
(BORGES, 2017).

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alcmeno. *Introdução ao romance histórico*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

DE PAULA, Rúbia Garcia; GRANGEIRO, Alessandra Carlos Costa. *A gênese do Movimento Casa da Ponte de Itauçu/Go: preservação dos saberes materiais e imateriais de um povo*. Anais da Semana de Integração da UEG, Câmpus Inhumas: 2017, p. 959-969.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma Introdução*. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GRANGEIRO, Alessandra. *O ensino da literatura e da história: uma religação dos saberes*. Paris, 2016.

HALBSWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Itauçu*. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/itaucu/panorama>>. Acesso em: 10/11/2017.





VI SIMPÓSIO DE PRÁTICA E ENSINO DE LÍNGUAS – VI SIMPEL
Multimodalidades no ensino de línguas: mediação pedagógica para a aprendizagem plural

MOISÉS, Massaud. *História da Literatura Brasileira: Das origens ao Romantismo*. Editora Cultrix, São Paulo, 2001.

TARDIF, Maurice. *Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências*. Revista Brasileira de Educação, n.13, 2000, p.5-24.